

As ruínas da Devesa de Villa Nova

Sob esta epigrapha já me referi a estas ruínas n-*O Arch. Port.*, vol. III, pp. 127 e 148; no vol. XIII, 313, publiquei uma interessante lapide funeraria, que encontrei em Villa Nova, proveniente, ao que me dizem, da mesma estação, em que está figurada em relevo a meia lua em campo estrellado. Tenho agora o prazer de accrescentar essas noticias, dando os desenhos de tres lapides e de pedaços de cantaria trabalhada, que um d'estes dias se encontraram tambem lá na ravina sul, que limita o outeiro, quando se procedia á plantação da vinha.

A primeira é de granito fino, e está completa e bem conservada. Tem a inscrição nitida, e por cima d'ella vê-se tambem gravada em baixo relevo a meia lua, o que a torna digna de especial apreço, sendo com ella já duas lapides encontradas neste sitio em que este astro apparece, mostrando a predilecção especial que por elle tinha a povoação que existiu aqui. Altura 0^m,85; largura 0^m,26; grandezza das letras 0^m,04.

A segunda é tambem de granito fino. Superiormente está partida, deixando ver apenas uns traços que deviam pertencer á roseta symbo-

por *n*, como é corrente em textos antigos (cfr. Pedro d'Azevedo na *Rev. Lusitana*, VII, 60). Por isso *le* por *he* nada tem estranho.

⁶ = *é. a que* (ou *a que*) *é tudo* «a que (ou a quem) tem por obrigação».

⁷ O *p* cortado na haste significa *pr* neste texto; por isso esta palavra está escrita *p'ra*, que póde interpretar-se por *pera* ou *para*. *p'ra sempre* depende de *cante* (1. 7).

⁸ = *cõprido-o*, com o pleonastico.

⁹ A *Ilustração* tem *cada um do povo*; mas julgo boa a minha leitura. *Linaje* = *linhagê* é do genero masculino em portuguez arcaico. O sentido das linhas 8-11 póde ser: não cumprindo o herdeiro isto que o fallecido aqui diz, fique a cada um dos seus parentes o cumpri-lo na fórmula do testamento (a oração *pos(s)a cõprir* é integrante, e elliptica de *que*, e serve de sujeito grammatical a *fique*). Deve presuppor-se que esta inscrição é transunto do testamento, e que o fallecido fizera duas disposições: uma a favor de certa pessoa, que pela inscrição não sabemos quem era, e que tinha de cumprir o encargo de manter capellão; outra a favor dos seus parentes, que receberiam o dito encargo, caso o primeiro herdeiro não se desempenhasse d'elle.

¹⁰ = *pos(s)a*.

¹¹ = *é*.

¹² Não percebi o que figuro por pontos. Na *Ilustração* lê-se «1137»; póde ser que na pedra esteja *trinta e sete*, mas não está *mil e cento*. Cotejando-se a minha cópia com o *cliché* publicado na *Ilustração*, vê-se a fidelidade d'aquella. O *cliché* é do Sr. Francisco José Arião, que tambem ha muitos annos me mandou uma prova photographica, que ainda conservo.

lica ou suastica. Tem incompleta a inscripção, que ao arrancar fragmentaram do lado da direita, e por baixo d'ella o que se vê gravado parece querer representar igualmente a meia lua. Altura 0^m,32; largura 0^m,23; grandeza das letras 0^m,05.

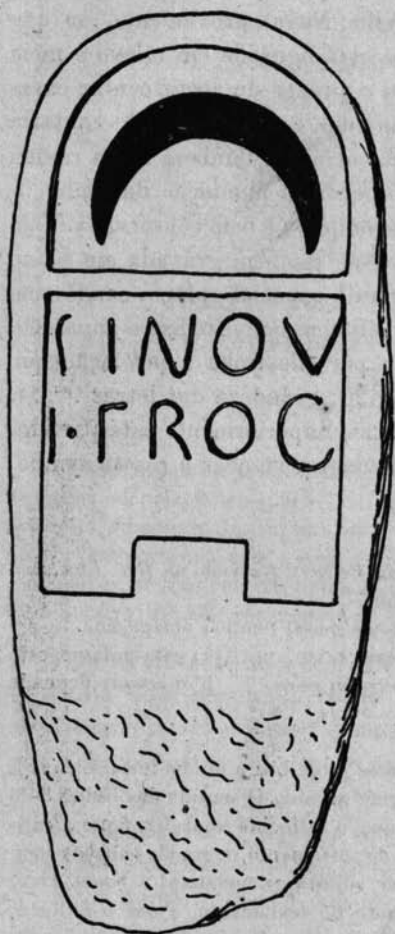


Fig. 1.ª



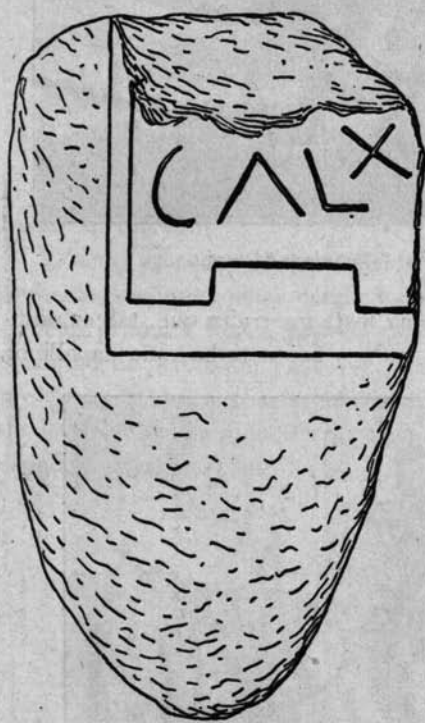
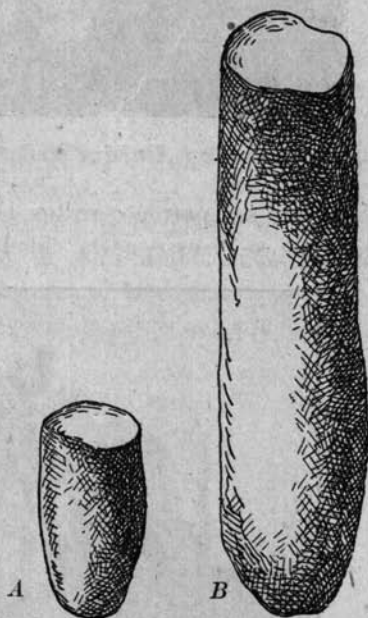
Fig. 2.ª

A terceira é de granito grosseiro; está partida e vêem-se apenas as letras do desenho. Altura 0^m,60; largura 0^m,27; grandeza das letras 0^m,05.

O quarto desenho indica os pedaços cylindricos de cantaria grosseira: *A* tem de altura 0^m,39 e 0^m,21 de diametro, e *B* tem de altura 1^m,15 e de diametro 0^m,28 na parte superior. Deviam pertencer tambem a lapides, pois a sua parte inferior, mais estreita, mostra que era para

serem enterradas no solo, e não para servirem de columnas, como se poderia julgar á primeira vista. Todos os desenhos representam com a maior fidelidade possível os monumentos.

A photographia junta, que tirei ha um anno, do local (fig. 5.^a), torna mais comprehensivel a situação d'esta, agora, tão interessante estação archaica, que fica no altinho coberto, em parte, de mato, mesmo em frente da entrada da capellinha de S. Jorge, que se vê no valle. Foi tirada de leste, e a entrada está voltada um pouco a sudoeste.

Fig. 3.^aFig. 4.^a

Julgo a proposito juntar a esta noticia a photographia (fig. 6.^a) que o anno passado tirei da imagem de S. Jorge a cavallo, com a escolta militar de honra que o costuma acompanhar no dia 23 de Abril, dia da sua festa, que desde tempos immemoriaes vae de Bragança, com a Camara, visitar a capella onde os de Villa Nova lhe fazem uma festa com missa cantada, regressando em seguida com o mesmo acompanhamento á cidade. Não se sabe o motivo ou fundamento d'esta visita, que dá ensejo a varias conjecturas: uma reminiscencia de festa pagã, por coincidir com a marcha do sol para o solsticio; terem sido der-

rotados os Mouros em rija peleja neste sitio do valle, sendo manifesta a intervenção do santo, razão por que a cidade de Bragança o esco-



Fig. 5.^a—Vista do valle de Villa Nova de S. Jorge

lheu para seu patrono; restos de uma festa guerreira que, talvez, antigamente se fizesse nesta cidade, onde o santo tinha uma capellinha

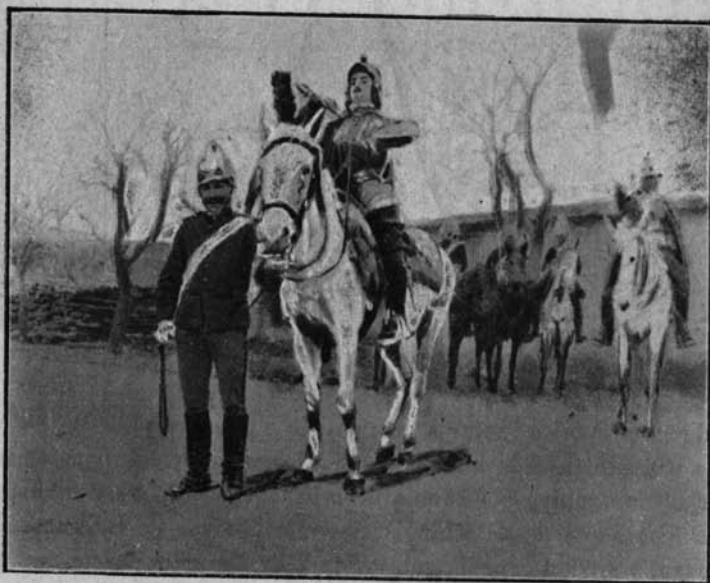


Fig. 6.^a—S. Jorge com a escolta de honra

dentro da cidadella, com confraria, a que pertenciam só pessoas de qualidade e nobreza que sabiam montar a cavallo; finalmente, um com-

promisso tomado pelos de Bragança por ocasião em que foram, talvez, buscar o S. Jorge á sua capella, para o fazerem figurar na procissão de Corpus Christi, e outras promovidas pela camara pelo que ficou na cidade.

A capella foi reconstruida de novo, e não apresenta troço algum de antiguidade.

Conto que em breve as lapides dêem entrada no Museu Municipal. Bragança, Março de 1909.

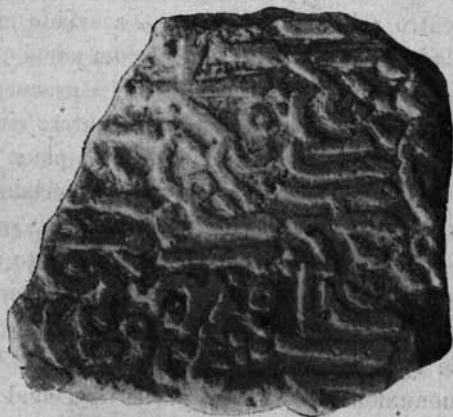
ALBINO PEREIRA LOPO.

Pedra arabica

Na Secção Lapidar do Museu Ethnologico Português existe, desde 1905, um fragmento de lapide marmorea, recamada de caracteres arabicos em relevo.

D'onde procede? D'onde menos se podia esperar, quer pela região archeologica, quer pelas condições do achado.

Em primeiro logar, proveio da freguesia de S. Thomé de Aguiã, concelho de Arcos de Valdevez, isto é, do Alto Minho, onde decerto a civilização dos arabes se não estabeleceu e onde apenas, que conste de documentos, se reflectiram consequencias do pavor que aquelle povo espalhou alem do Douro.



Em segundo logar, foi encontrada dentro do sacrario de uma igreja parochial, a d'aquella mesma freguesia, servindo de *pedra* para sobre ella descansar a pyxide.

A sua fórma irregular, os seus lados escalavrados mostram que é um pedaço casual de maior monumento; é por assim um estilhaço vio-